

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2228 - 1/4

CUIDADO DE ENFERMAGEM BASEADO NA TEORIA DE ADAPTAÇÃO DE ROY - ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE INFARTADORabelo, Ana Cleide Silva¹Silva, Lúcia de Fátima²Oliveira, Mirna Fontenele³Galeno, Nayana Mara Santos⁴Sousa, Natália Pimentel Gomes⁵Silva, Fabíola Vlândia Freire da⁶

INTRODUÇÃO e OBJETIVO: A Enfermagem vivencia o aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas, como as doenças cardiovasculares. No Brasil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS); elas são atualmente responsáveis por 16,7 milhões de mortes ao ano, com perspectiva de persistirem como a principal causa de mortalidade e incapacitação no ano de 2020. O tipo mais prevalente de doença cardiovascular é a doença da artéria coronária, que resulta no estreitamento da luz das artérias coronárias afetadas, com a redução do fluxo sanguíneo. Quando há uma obstrução total da luz do vaso, inicia-se um processo tempo-dependente de disfunção e morte celular na área miocárdica, configurando o Infarto Agudo do Miocárdio, que requer atendimento especializado rápido e eficaz (CINTRA,2003). Os enfermeiros inserem-se nesse contexto como peça fundamental na promoção de respostas adaptativas desses pacientes frente à injúria miocárdica e demais estímulos associados. Para tanto, precisam utilizar ferramentas de enfermagem disponíveis, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que organiza suas atividades de forma seqüencial, torna o cliente o centro da assistência e identifica as necessidades mais afetadas para a prestação de uma assistência de qualidade. A Teoria de Adaptação de Callista Roy oferece subsídios para implementação de um cuidado

¹Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista FUNCAP. anacleidesr@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do CMACCLIS/UECE. Membro do GRUPESS. luthy2008@hotmail.com.

³Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde da Universidade Estadual do Ceará (CMACCLIS) da UECE. Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Membro do GRUPESS. mirnafontenele@ig.com.br

⁴Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do GRUPESS. nanaxinha16@hotmail.com.

⁵Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do GRUPESS. nataliapimentel@yahoo.com.br

⁶Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Membro do GRUPESS. Bolsista IC-UECE. biulinha_g3@hotmail.com.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2228 - 2/4

humanizado e sistematizado dos pacientes gravemente enfermos, que por se encontrarem em situação crítica, possuem prioridades, como a recuperação física e o afastamento do risco de vida (ROY & ANDREWS, 1999). Nessa Teoria Roy descreve quatro modos adaptativos para o homem frente aos estímulos estressores, que são: o autoconceito, a função do papel, a interdependência e a função fisiológica. Dessa forma, o **objetivo** desse trabalho foi realizar um estudo de caso clínico em um paciente idoso com Infarto Agudo do Miocárdio, utilizando as fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem e os sistemas de classificação NANDA e NIC, à luz do modelo de adaptação de Callista Roy.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de caso realizado em um hospital cardiológico da rede pública da cidade de Fortaleza (CE), referência no atendimento de doenças cardiovasculares, no mês de julho de 2009. O sujeito escolhido para pesquisa foi um idoso abordado na sala de espera do Laboratório de Hemodinâmica da referida instituição, o qual aceitou participar da pesquisa mediante convite e esclarecimento das pesquisadoras, bem como assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Para levantamento dos dados, utilizou-se um instrumento fundamentado nos componentes dos modos adaptativos: fisiológico, autoconceito, desempenho de papel e interdependência. O preenchimento desse instrumento deu-se através da anamnese e exame físico. De forma complementar, ainda foram levadas em consideração as informações contidas no prontuário do cliente tais como os registros médicos e de enfermagem, bem como os resultados dos exames realizados. Utilizou-se o processo de enfermagem nas suas fases de histórico e diagnóstico de enfermagem, das quais surgiram propostas de intervenção. Na segunda fase do processo, diagnóstico de enfermagem, utilizou-se o julgamento clínico e a Taxonomia II da NANDA. Após conhecimento dos diagnósticos de enfermagem, foram elaboradas algumas propostas de intervenções de enfermagem baseadas na NIC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao analisarmos os dados obtidos na anamnese e exame físico do cliente podemos identificar como principais Diagnósticos de Enfermagem: Ansiedade caracterizada por preocupações expressas em razão de mudanças em eventos da vida relacionada a ameaça a estado de saúde, Mobilidade Física Prejudicada caracterizada por amplitude

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2228 - 3/4

limitada de movimentos relacionada a prejuízos neuromusculares, Risco de Infecção relacionado a procedimentos invasivos, Dor Aguda caracterizada por relato verbal de dor relacionado a agentes lesivos, Padrão Respiratório Ineficaz, caracterizado por alterações na profundidade respiratória relacionado a fadiga, Déficit no Autocuidado e Conhecimento Deficiente. Diante dos Diagnósticos de Enfermagem identificados, sugere-se as seguintes Intervenções de Enfermagem: avaliar o nível de desempenho do paciente e desenvolver o plano de exercício com base no estado funcional basal; ensinar o paciente a respeito da doença, medicamentos, procedimentos e como e quando procurar ajuda; monitorar o estado respiratório, inclusive a frequência e padrão das respirações, sons respiratórios e sinais e sintomas de angústia respiratória aguda; incentivar o paciente a aderir à dieta prescrita e à prescrição de atividade; ensinar as respirações diafragmática e a com lábios semicerrados; avaliar queixas algícas, dispnéia, diaforese, náuseas, vômitos, alteração de nível de consciência e arritmias; promover mecanismos para alívio da dor; incentivar exercícios mínimos; discutir sobre a necessidade de restrição dos movimentos e entre outras ações.

CONCLUSÃO: A utilização das teorias de enfermagem, em especial a Teoria de Adaptação de Roy, é de grande relevância para o planejamento da assistência de enfermagem, pois permite que o profissional tenha um embasamento científico para suas ações. Sendo assim, o estudo demonstrou a importância da SAE embasada no referencial teórico de Roy, os quais auxiliarão aos pacientes desenvolverem mecanismos de enfrentamento eficazes diante dos problemas adaptativos vivenciados durante o adoecimento coronário. **DESCRITORES:** Diagnóstico de Enfermagem. Teoria de Enfermagem. Doenças Cardiovasculares.

REFERENCIAS:

Cintra EA, Nishide VM, Nunes WA. Assistência de Enfermagem ao Paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu; 2003.

North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda:** definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed; 2008.

Guedes, M.V.C.; Araújo, T.L. Crise hipertensiva: estudo de caso com utilização da classificação das intervenções de enfermagem para alcançar respostas adaptativas baseadas no Modelo Teórico de Roy. **Acta Paulista de**

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2228 - 4/4

Enfermagem, Sao Paulo, n.3 , p.12-16, 07 out. 2005. Disponível em:
<www.bireme.br>.

Roy C, Andrews HA. The Roy adaptation model: the definitive statement. Norwalk, Connecticut: Appleton e Lange; 1999.

Schneider D.G.; Manschein A.M.M.; Ausen M.A.B.; Martins J.J.; Albuquerque G.L. Acolhimento ao paciente e família na unidade coronariana. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, n.1, v.17, p.81-89, Jan-Mar. 2008.